

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 5

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 5

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-837-3 DOI 10.22533/at.ed.373191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A multidisciplinaridade por definição é o exame, avaliação e definição de um único objeto sob diversos olhares e diferentes disciplinas. Nesse caso cada especialista faz as suas observações considerando os seus saberes, o que se pretende com a reunião das diferentes especialidades é que cada uma emita o seu ponto de vista único, a partir de seus saberes particularizados.

Com essa ideia central definida este volume de número 5 é capaz de oferecer ao leitor a visão peculiar de diferentes profissionais da saúde com respeito à prevenção e promoção da saúde utilizando-se de mecanismos práticos e teóricos passíveis de serem aplicados ao ensino em saúde.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE DE ENCONTRO A SAÚDE	
Kelly de Oliveira Galvão da Silva	
Juan Felipe Galvão da Silva	
Grasiele Cesário Silva	
Larissa Araújo Borges	
Denise Borges Da Silva	
Núbia Cristina Burgo Godoi de Carvalho	
Jociane Fernanda da Costa Maia	
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3731918121	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DA LINHA DO CUIDADO EM UNIDADE HOSPITALAR DO SUS	
Avanilde Paes Miranda	
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca	
Ludmilla Carmende Sousa Oliveira Carvalho	
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento	
Ivone Maria Correia de Lima	
Magna Severina Teixeira Magalhães	
Kelly Cristina Torres Lemes	
Christina Tavares Dantas	
Ana Manoela de Oliveira Leite	
Maria Imaculada Salustiano Soares	
Lenira Roberto do Nascimento Soares	
Berenice Garcês Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3731918122	
CAPÍTULO 3	13
ACESSO E ACOLHIMENTO DURANTE TRABALHO DE PARTO E PARTO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS	
Antonia Regynara Moreira Rodrigues	
Camila Santos Barros	
Aliniana da Silva Santos	
Ivana Rios Rodrigues	
Laianny Luize Lima e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3731918123	
CAPÍTULO 4	24
ANÁLISE DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL COM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CAPITAL PARENSE	
Christian Pacheco de Almeida	
Carla Daniela Santiago Oliveira	
Enzo Varela Maia	
Laís Socorro Barros da Silva	
Steffany da Silva Trindade	
Tháisa Paes de Carvalho	
Rosa Costa Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.3731918124	

CAPÍTULO 5 32

ASPECTOS CONCEITUAIS, HISTÓRICOS E ORGANIZATIVOS DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO BRASIL

Tháise Almeida Guimarães
Lena Maria Barros Fonseca
Mariana Morgana Sousa e Silva
Luciene Rocha Garcia Castro
Janielle Ferreira de Brito Lima
Larissa Cristina Rodrigues Alencar
Andréa de Jesus Sá Costa Rocha
Vanessa Cristina Silva Pacheco
Eremilta Silva Barros
Thalita Lisboa Gonçalves Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.3731918125

CAPÍTULO 6 43

CRIANÇA SURDA E A INICIAÇÃO MUSICAL SOB A MEDIAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Marilene Calderaro Munguba
Vitória Barbosa Rodrigues
Paulo Bruno de Andrade Braga
Ana Cléa Veras Camurça Vieira

DOI 10.22533/at.ed.3731918126

CAPÍTULO 7 50

DEFINIÇÃO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS

Raimunda Rejane Viana da Silva
Daniella Karoline Bezerra de Oliveira
Antônio Francalim da Silva
Wanderson Alves Martins
Edith Ana Ripardo da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.3731918127

CAPÍTULO 8 52

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Maria Gabriela Cavalcanti de Araújo
Thuanny Silva de Macêdo
Isabela Vicência Menezes Castelo Branco
Maria Cecília Freire de Melo
Mayara Larissa Moura de Souza
Angélica Lopes Frade
Aurora Karla de Lacerda Vidal

DOI 10.22533/at.ed.3731918128

CAPÍTULO 9 63

DIABETES E SUAS COMPLICAÇÕES: INTERVENÇÃO EDUCATIVA COMO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UAPS DOM ALUÍSIO LORSCHIEDER

Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo
Vicente Bruno de Freitas Guimarães
Ítalo Barroso Tamiarana
Edite Carvalho Machado
Isabella Aparecida Silva Knopp
Marina Santos Barroso
Aline Campos Fontenele Rodrigues
Moisés Ribeiro da Paz
Tiago de Sousa Viana

Laura Pinho-Schwermann
Alina Maria Núñez Pinheiro
Yuri Quintans Araújo

DOI 10.22533/at.ed.3731918129

CAPÍTULO 10 68

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO APLICATIVO PARA O PRÉ NATAL DE RISCO HABITUAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM EQUIPE

Lismary Barbosa de Oliveira Silva
Regina Ribeiro de Castro

DOI 10.22533/at.ed.37319181210

CAPÍTULO 11 78

ENVELHECIMENTO E VELHICE: EFEITOS DA OCIOSIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Janielle Tavares Alves
Maria Joyce Tavares Alves
Rodrigo Sousa de Abrantes
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante
Brenda Emmily Lucena Matos da Costa
Ana Caroline Pereira Saraiva
Shérida Layane Dantas Fernandes
Ana Cecília Gondim Freire e Souza
Gabrielle Manguiera Lacerda
Larissa Rodrigues Oliveira
Emille Medeiros Araújo Teles

DOI 10.22533/at.ed.37319181211

CAPÍTULO 12 87

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E PREVENÇÃO PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thayany Pereira
Natacha Araujo dos Santos
Gabiella de Araújo Gama
Fernanda Silva Monteiro
Tâmyssa Simões dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.37319181212

CAPÍTULO 13 100

ESTUDO DO IMPACTO FINANCEIROS NOS CUSTOS DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Lucicleide Maria de Azevedo Campelo
Theo Duarte da Costa
Roberval Edson Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.37319181213

CAPÍTULO 14 113

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES GESTACIONAL

Amanda Luzia Moreira Souza
Gabriela Cecília Moreira Souza
Dágyla Maisa Matos Reis
Patrícia Debuss Assis
Cahina Rebouças Duarte Camacho
Gabriel Jessé Moreira Souza
Uziel Ferreira Suwa

CAPÍTULO 15	131
IDENTIFICAÇÃO DE SENTIMENTO EM VOZ POR MEIO DA COMBINAÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS SINAIS EM EXCITAÇÃO, VALÊNCIA E QUADRANTE	
Guilherme Butzke Schreiber Gering Patrick Marques Ciarelli Evandro Ottoni Teatini Salles	
DOI 10.22533/at.ed.37319181215	
CAPÍTULO 16	146
IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE SERVIÇO DE PRIMEIRA DISPENSAÇÃO NA FARMÁCIA ESCOLA SUS/SMS/UNIVILLE EM JOINVILLE-SC	
Heidi Pfützeneuter Carstens Graciele Schug Gonçalves Deise Schmitz Bittencourt Januaria Ramos Pereira Wiese	
DOI 10.22533/at.ed.37319181216	
CAPÍTULO 17	157
INTERNAMENTOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM MENORES DE 1 ANO NO BRASIL	
Ana Gabriela da Silva Botelho Joyce Kelly Cavalcante de Souza Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão Rebeca Coelho de Moura Angelim Fátima Maria da Silva Abrão	
DOI 10.22533/at.ed.37319181217	
CAPÍTULO 18	166
NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UMA DETERMINADA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA-SP SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)	
Moisés Ricardo da Silva Jeferson Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.37319181218	
CAPÍTULO 19	175
O CANTO LÍRICO NA TERCEIRA IDADE: UMA ABORDAGEM COM EFEITOS TERAPÊUTICOS	
Jéssica Luane De Paula Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.37319181219	
CAPÍTULO 20	188
OBESIDADE: UMA VISÃO SOBRE O METABOLISMO	
Paulo Joel de Almeida Guilherme Marina Queiroz de Oliveira Ismael Paula de Souza Ana Caroline Barros de Sena Ana Angélica Queiroz Assunção Santos Geresa Matias dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.37319181220	

CAPÍTULO 21 193

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Julio Cesar de Oliveira Silva
Aline de Souza Pereira
Talita Vaz de Queiroz
George Jó Bezerra Sousa
Luciana Kelly Ximenes dos Santos
Anna Paula Sousa e Silva
Camilla Pontes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.37319181221

CAPÍTULO 22 202

PERCEPÇÕES DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: O DISCURSO SOBRE A DOENÇA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Bruna da Silva Araújo
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.37319181222

CAPÍTULO 23 210

MAPAS CONCEITUAIS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Caroline Christine Pincela da Costa
Kamilla de Faria Santos
Kelly Rita Ferreira dos Santos Silveira
Carlos Antônio Pereira Júnior
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Angela Adamski da Silva Reis
Rodrigo da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.37319181223

CAPÍTULO 24 222

RELAÇÃO ENTRE DESEQUILÍBRIOS MUSCULARES E LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE FUTEBOL

Rafael Figueiredo Suassuna
Marilza de Jesus Modesto
Monica Nunes Lima Cat

DOI 10.22533/at.ed.37319181224

CAPÍTULO 25 239

TRATAMENTO DO DSAV-T PARA PACIENTES ABAIXO DE SEIS MESES

Isabela Cáceres Calaça Gomes
Raíssa Matos Tavares
Maria Eduarda Sales da Silva
Pedro Rafael Salerno

DOI 10.22533/at.ed.37319181225

CAPÍTULO 26 250

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ANTI-HIPERTENSIVO NA GESTAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana Nogueira Leal
Natacha Cossettin Mori
Sabrina Da Silva Nascimento
Cristieli Carine Braun Rubim

DOI 10.22533/at.ed.37319181226

CAPÍTULO 27	265
VOZ E IDENTIDADE: PROMOÇÃO À SAÚDE VOCAL EM HOMENS TRANS	
Maria Gabriella Pacheco da Silva	
Lucilla Rafaella Pacheco da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.37319181227	
CAPÍTULO 28	268
YACON: PLANTA QUE TRAZ BENEFÍCIOS DESDE AS FOLHAS ÀS RAÍZES	
Patricia Martinez Oliveira	
Micaela Federizzi de Oliveira	
Patricia Maurer	
Deise Jaqueline Ströher	
Elizandra Gomes Schmitt	
Laura Smolski dos Santos	
Fernanda B. Reppetto	
Fernandez dos Santos Garcia	
Vinícius Tejada Nunes	
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	
Vanusa Manfredini	
DOI 10.22533/at.ed.37319181228	
SOBRE O ORGANIZADOR	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UMA DETERMINADA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA-SP SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Moisés Ricardo da Silva

Plantonista da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Francisco. – Bauru - (SP) Brasil.

E-mail: moisesricardodasilva@hotmail.com

Jeferson Santiago

Professor Neurologista da Universidade de Marília - UNIMAR - Marília (SP) Brasil

Orientador

Departamento de Medicina

RESUMO: Objetivo: Determinar o grau de conhecimento de uma população em relação à enfermidade, como propósito de promover ações populacionais de educação continuada. **Material e Métodos:** Trata-se um estudo transversal para investigar o nível de conhecimento de uma amostra de freqüentadores de um supermercado convencional, no município de Marília-SP, sobre fatores relacionados ao AVC, durante uma atividade extracurricular dos membros da Liga Acadêmica de Neurocirurgia, Neurologia e Neurociências da Unimar – LANNU. Foram entrevistados 122 indivíduos. As perguntas abordaram variáveis necessárias para investigar as noções dos indivíduos sobre AVC, e foram divididas em áreas: 1-conhecimento sobre a fisiopatologia; 2- fatores de risco; 3- conduta imediata e 4- sinais e sintomas. **Resultados:** Foi verificado

que, com relação a fisiopatologia, a população estudada não sabe distinguir adequadamente doenças vasculares cerebrais e cardíacas. Os fatores de risco foram bem identificados, principalmente no tangente ao consumo de drogas, hipertensão arterial sistêmica, estresse, sedentarismo e dieta inadequada. Quanto aos sinais, sintomas e seqüelas, mostram baixo nível de conhecimento, envolvendo sinais e sintomas ausentes no quadro patológico. As condutas referidas pela população estudada, foram consideradas inadequadas, porem houve porcentagem substancial reconhecendo o AVC como doença grave, necessitando hospitalização. **Conclusão:** Pelos dados obtidos observamos que a população em geral tem dificuldades em reconhecer os sinais e sintomas de AVC e associá-los às afecções cerebrais. Além disso, o conhecimento que a mostra apresentou sobre fisiopatologia e conduta frente ao quadro clinico foi insatisfatório, evidenciando a necessidade de incentivo às ações populacionais de educação continuada. **PALAVRAS-CHAVE:** Acidente Vascular Cerebral, Perfil Epidemiológico, População Leiga.

KNOWLEDGE LEVEL OF A GIVEN
POPULATION OF MARÍLIA -SP ON

CEREBROVASCULAR ACCIDENT (CVA)

ABSTRACT: The Cerebral Vascular Accident (CVA) has become one of the primary causes of death and incapacity, already considered the second largest cause of deaths in the world. CVA is behind only to ischemic cardio-pathology, according to O.M.S. Studies show people's knowledge about this pathology is far from being adequate; therefore, it's this work's objective to seek people's knowledge of this sickness. It is an observational study deemed to evaluate the level of knowledge of CVA from a sampling of shoppers in a grocery store in the city of Marília. In regards to CVA related factors, during an extracurricular activity of members from an academic group of neurosurgery, neurology, and neuro sciences of Unimar – LANNU. There were 122 individuals interviewed. All those conducting interviews were trained to use the same exact questions, which were divided into segments: 1) Knowledge of the pathophysiology; 2) risk factors; 3) immediate conduct, and 4) signs and symptoms. More than 2% of the sampling was comprised of individuals without an educational background; 7.4% had more than 11 year of attending school, such as higher education. More than half of the people in the sampling referred to either family history or someone closed who had suffered CVA. Of the 122 people surveyed, 8% had had CVA. The analysis of the results from the questions about pathophysiology indicated that the average person does not know how to distinguish between cerebral vascular and cardiac diseases. This proves that investing on people's instruction about CVA would be beneficial; it would foster a better understanding of neuro and cardiac vascular diseases. In regards to risk factors, those interviewed demonstrated a good knowledge; a fact that was not observed in the question about signs and symptoms related to CVA: Arterial hypertension, systemic, stress, sedentary lifestyle, drug use and poor diet. In regards to the signs and symptoms of CVA, the average person has difficulties to recognize them and associate them to cerebral affections. In regards to the conducts found on the target population, they can be considered adequate, since the vast majority recognized the disease as serious, with the need for hospital care. The sampling studied showed good knowledge in general about a cerebral vascular accident; however, the results that relate to signs and symptoms, pathophysiology and conducts show an unsatisfactory level in the study. We concluded that the people's knowledge of CVA is lower than expected. We also concluded that the investment on education and instruction would bring benefits to the appropriate care for the diseases as well as to its prevention and adequate treatment.

KEYWORDS: stroke, risk factors, epidemiology, knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) tornou-se uma das principais causas de morte e incapacidade, já sendo considerado a segunda maior causa de mortes no mundo, perdendo apenas para as cardiopatias isquêmicas, segundo a Organização

Mundial de Saúde. É uma doença que ocorre predominantemente em adultos de meia-idade e idosos. Entre todos os países da América Latina, o Brasil é o que apresenta as maiores taxas de mortalidade por AVC, sendo entre as mulheres a principal causa de óbitos. Mesmo sendo referida uma redução dos índices de mortalidade nas últimas décadas, os valores continuam muito elevados. ^(1 - 3)

O AVC ou doença neurovascular representa uma disfunção neurológica aguda, de origem vascular, seguida da ocorrência súbita de sinais e sintomas relacionados ao comprometimento de áreas focais no encéfalo onde os sintomas persistem acima de 24 horas de duração. Segundo a Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (2012), a cada seis segundos, independente da idade ou sexo, alguém em algum lugar morre de AVC, sendo isto, mais do que uma estatística em saúde pública, demonstrando também pelo grande impacto econômico e social para o Brasil. ^(1,4)

Embora após um AVC, normalmente, ocorra certo grau de retorno motor e funcional, muitos sobreviventes apresentam consequências crônicas que são, usualmente, complexas e heterogêneas, podendo resultar problemas em vários domínios da funcionalidade. Essa funcionalidade se refere à capacidade de realizar atividades do dia-a-dia, seja no aprendizado e aplicação de conhecimentos (atenção, pensamento, cálculos, resolução de problemas); na comunicação (linguagem falada, escrita); na mobilidade (manutenção da posição corporal, transferências, deambulação); no autocuidado, vida doméstica, interação interpessoal e social. ⁽⁴⁾

Os fatores de risco não-modificáveis incluem idade, sexo, raça e predisposição genética e os modificáveis, pela educação e tratamento, hipertensão arterial, tabagismo, diabetes mellitus, uso abusivo de bebidas alcoólicas, além de sinais e sintomas precoces da estenose das artérias pré-cerebrais. ^(4,5)

Estudos demonstram que o conhecimento da população leiga sobre esta patologia está longe de ser o adequado, desta forma, este trabalho objetiva determinar o grau de conhecimento da população leiga em relação à enfermidade, com o propósito de promover ações populacionais de educação continuada.

2 | OBJETIVOS

Geral: Determinar o nível de conhecimento de uma determinada população do município de Marília sobre o Acidente Vascular Cerebral, com o propósito de promover ações populacionais de educação continuada.

Específico:

1. Identificar o nível de conhecimento por variáveis específicas;
2. Promover ações populacionais de educação continuada;

3. Atuar conjuntamente em sociedade;
4. Promover ações de prevenção.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se um estudo transversal e exploratório para investigar o nível de conhecimento de uma pequena amostra de freqüentadores de um supermercado convencional, no município de Marília-SP, sobre fatores relacionados ao AVC, durante atividade extracurricular dos membros da Liga Acadêmica de Neurocirurgia, Neurologia e Neurociências da Unimar – LANNNU.

O critério para a realização da pesquisa será a localização do supermercado e o público atendido. O único critério de exclusão para a análise será a presença de doença física ou mental que limita a compreensão das perguntas ou respostas.

Os entrevistados serão abordados e convidados a responder o questionário. O questionário será aplicado pelos próprios pesquisadores, respeitando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (anexo 1), bem como será respeitado a confiabilidade e/ou revelação de nomes dos participantes.

O tempo médio de duração da entrevista será de aproximadamente 15 minutos. Para coleta dos dados utilizará um questionário padronizado, pré-testado e codificado, publicado no Jornal Brasileiro de Neurologia e adaptado para a realidade do estudo (anexo 2).

Serão identificadas, durante a fase de testes do questionário, as formas mais adequadas de questionamento sobre os sintomas e as percepções dos indivíduos. Todos os entrevistadores serão treinados a utilizar exatamente as mesmas perguntas, abordando variáveis necessárias para investigar as noções dos indivíduos sobre AVC, divididas em áreas:

- 1- conhecimento sobre a fisiopatologia;
- 2- fatores de risco;
- 3- conduta imediata;
- 4- sinais e sintomas.

Além disso, dados sobre escolaridade em anos completos de aprovação na escola; estado civil; sexo observado pelo entrevistador; cor da pele e idade em anos completos também serão obtidos.

Os dados coletados serão submetidos à análise estatística adequada para o estudo.

A amostra do estudo foi calculada obedecendo à metodologia estatística, (Figura 1), o que corresponde a 100 participantes, para uma margem de erro estimado em 5% (erro), IC 95%, aceito pela comunidade científica.

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot p \cdot q}{E^2}$$

Fig. 1 – Fórmula matemática utilizada para calcular o tamanho de uma amostra simples.

Onde:

n = Número de indivíduos na amostra $Z_{\alpha/2}$ = Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado. p = Proporção populacional de indivíduos que pertence a categoria que estamos interessados em estudar. q = Proporção populacional de indivíduos que NÃO pertence à categoria que estamos interessados em estudar ($q = 1 - p$). E = Margem de erro ou erro máximo de estimativa. Identifica a diferença máxima entre a proporção amostral e a verdadeira proporção populacional (p).

Os dados coletados serão submetidos à análise estatística adequada para o estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 122 indivíduos. Dentre eles, 56,5% era do sexo masculino, 22,9% tinham mais de 60 anos de idade e 57,5% era de cor branca. Mais de 2% da amostra foi composta de indivíduos sem escolaridade, constatando-se 7,4% com mais de 11 anos de estudo, correspondentes ao nível superior. Mais da metade da amostra referiu história familiar ou de pessoa próxima com acidente vascular cerebral, e destas 122 pessoas, 8% já tiveram AVC.

Com base no conhecimento sobre a fisiopatologia, 83 (68%) entrevistados indicaram síncope como um AVC; 23 (18,9) consideram ter, na parasitose, uma definição de AVC. As maiores taxas de resposta foram cardiopatia aguda (59%), doença cerebral (60,6%) e obstrução arterial (63%). A análise dos resultados das questões sobre fisiopatologia indicou que a população em geral não sabe distinguir adequadamente doenças vasculares cerebrais e cardíacas. Isso prova que um investimento na instrução da população sobre AVC traria benefícios não somente para o correto entendimento das doenças neurológicas como também para as cardiovasculares.

Os fatores de risco apontaram-se o sexo masculino com 38,5% e a idade acima de 40 anos com 62,3% como os menos capazes de provocar AVC, refletindo a fragmentação dos conhecimentos sobre a doença nesses requisitos; todos os demais fatores investigados tiveram índices de resposta superiores a 85%. Talvez pelo grande apelo da mídia e pelas campanhas de saúde, os fatores de risco foram bem identificados pela população, principalmente no tangente ao consumo de HAS – hipertensão arterial sistêmica, estresse e sedentarismo, consumo de drogas e dieta inadequada. Esse fato pode ser o efeito das campanhas para doenças

cardiovasculares os quais na maioria das vezes, têm fatores de risco semelhantes ao AVC.

Disúria e vômitos foram os menos sinalizados como sinais, sintomas ou sequelas de AVC com taxas de 23% e 45,9% respectivamente. Implicaram-se mais positivamente como sinais, sintomas ou sequelas o déficit motor (95,9%) e os distúrbios de linguagem (95,1%). Devido à vasta gama de sinais e sintomas do AVC, a população em geral tem dificuldade em reconhecê-los e os associar a afecções cerebrais. Essa constatação é preocupante e demonstra a falta de informação sobre os sinais e sintomas que antecedem os acidentes vasculares cerebrais, mesmo em países onde as campanhas são bem estabelecidas, visto que a população de maior risco aparentemente ser a menos influenciada pelas campanhas educacionais e ter maior dificuldade no reconhecimento dos sintomas. Reconhecê-los é, indiscutivelmente, importante na abordagem inicial do paciente, agilizando seu atendimento, aumentando as chances de sobrevivência e diminuindo as sequelas neurológicas.

Cento e dezenove (97,5%) dos indivíduos citaram hospitalização como a conduta mais adequada; no entanto, 22,9% recomendaram a utilização de antibióticos. Quanto às condutas encontradas na população-alvo, elas até podem ser consideradas adequadas, pois a grande maioria reconheceu a doença como grave, com necessidade de cuidados hospitalares. Estudos demonstram que o tempo médio de procura por serviços de emergência nos EUA varia de 3 a 6 horas; perto de 10% dos AVCs chegam às unidades de atendimento em menos de 1 hora do início dos sintomas e menos de 25% das pessoas acometidas chegam às unidades de saúde dentro das primeiras três horas. O atraso na procura por serviços de saúde é a principal barreira para a efetividade do tratamento precoce do AVC.

5 | CONCLUSÃO

A população estudada apresentou um bom conhecimento geral sobre o acidente vascular cerebral, entretanto, os resultados relativos a sinais e sintomas, fisiopatologia e condutas mostram um nível insatisfatório no estudo. A mudança deste quadro é passo fundamental para uma melhora no atendimento e prognóstico geral dos pacientes acometidos por essa afecção. Para tanto, é necessário que programas educacionais sejam incrementados e passem a fazer parte de medidas educativas voltadas à população. Campanhas focadas nos sinais e sintomas e, principalmente, nas condutas frente ao AVC são fundamentais para a sua prevenção e tratamento. A utilização maciça da mídia em programas educacionais e trabalhos com grupos comunitários são alternativas promissoras para uma boa abrangência das campanhas. Estas devem ser efetivas e constituídas de informações simples,

diretas e objetivas com a finalidade de obter melhor entendimento e memorização.

REFERENCIAS

1. CARVALHO, M. I.F.; DELFINO, J.A.S.; PEREIRA, W. M.G.; MATIAS, A.C.X; SANTOS, E.F.S. Acidente Vascular Cerebral: Dados Clínicos e Epidemiologia de uma Clínica de Fisioterapia do Sertão Nordestino Brasileiro. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Vol. 2, Nº 6, Ano 2, 2014.
2. GARRITANO, C.R.; LUZ, P.M.; PIRES, M.L.E.; BARBOSA, M.T.S.; BATISTA, K.M. Análise da Tendência da Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Brasil no Século XXI. Arq Bras Cardiol; Vol.98, Nº6, 519-527, 2012.
3. ALMEIDA, SRM. Análise epidemiológica do Acidente Vascular Cerebral no Brasil. Rev Neurocienc 2012 ;20(4):481-482.
4. OLIVEIRA, F.C.S.; MAGALHÃES, P.; COSTA, B.; PAPINI, R.; LANG, M.S.M. Nível de conhecimento da população adulta sobre acidente vascular cerebral (AVC) em Pelotas – RS. Jornal Brasileiro Neurocirurgia 19 (1): 31-37, 2008.
5. BARBER PA, ZHANG J, DEMCHUK AM, HILL MD, BUCHAN AM. Why are stroke patients excluded from TPA therapy? An analysis of patient eligibility. Neurology, 56:1015–1020, 2001.
- 6-Uyar Turkyılmaz E. Eryılmaz NC, Guzey Na Moraloglu. Ö; Mayor bloqueo del nervio occipital bilateral para el tratamiento de la cefalea posterior a la punción dural después de las operaciones de cesárea; Revista Brasileira de Anestesiología, Volume: 66 2016.
- 7- SBMFC (Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade); ABMFR (Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação); ABN (Academia Brasileira de Neurologia). Cefaléias em Adultos na Atenção Primária à Saúde: Diagnóstico e Tratamento. Projeto Diretrizes, 2009. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/8_volume/16-Cefaleias.pdf>. Acesso: 20 de Janeiro.
- 8- JUNIOR, A. A. S.; TAVARES, R. M.; LARA, R. P.; FALEIROS, B. E.; Gomez, R. S.; Texeira, A. L. Frequência dos tipos de cefaleia no centro de atendimento terciário do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Rev Assoc Med Bras. 2012; 58(6): 709-713.
- 9- Speciali, J.G. Classificação das Cefaléias. Medicina, Ribeirão Preto, Simpósio: CEFALÉIA. 1997;30(1): 421-427.
- 10- HIS (INTERNACIONAL HEADACHE SOCIETY). The Internacional Classification of Headache Disorders. 2ed. Cephalalgia. 2004; 24(1): 9-160.
- 11- FAUCI, A.; KASPER, D; LONGO, D. Harisson: principles of internal medicine. 18° ed. 2012.
- 12- ADONI, T.; BOCK, R. Neurologia e Neurocirurgia. São Paulo: Atheneu, 2008.
- 13- Kurdrow L. Response of cluster headache attacks to oxygen inhalation. Headache 2011;21:1-4.
- 14- Loyola Filho AI, Uchoa E, Guerra HL, et al. Prevalence and factors associated with self-medication: the Babuí health survey. Rev Saude Publica 2002;36(1):55-62;
- 15- Zukerman E. Cefaléia do tipo tensional. In: Speciali J.G.& Farias da Silva W. Cefaléias. 1aed., São Paulo, Lemos editorial 493p:109-119, 2012.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM TRABALHO CIENTÍFICO

Endereço e telefone dos pesquisadores:

Moises Ricardo da Silva; RG: 35.959.79; Sexo: Masculino; Rua: Oswaldo Florindo Coelho, nº. 80, Apt 31, Bloco 2; Bairro: Jardim São Gabriel; Marília-SP; CEP: 17525-120. Email: moisesricardodasilva@hotmail.com

Prof. Jeferson Santiago RG: 22.631.016-4; sexo: Masculino, Rua: Paulo da Cunha Matos, nº515, Marília –SP, CEP: 17.516-430 email: jefersonsantiago@me.com

Avaliação do Risco da pesquisa: Sem risco, aquela em que não se realiza nenhuma intervenção ou modificação nas variáveis fisiológicas, psicológicas e sociais do indivíduo, tais como entrevista e questionários.

Convidamos você a participar do seguinte estudo:

Projeto de Pesquisa: “Nível de conhecimento de uma determinada população do município de Marília-SP sobre Acidente Vascular Cerebral (AVC)”

O objetivo principal da presente pesquisa é: avaliar o nível de conhecimento de uma determinada população do município de Marília sobre o Acidente Vascular Cerebral - AVC e os resultados deste trabalho, baseados em suas respostas, serão posteriormente apresentados em congressos e publicados em revistas médicas.

Solicito seu consentimento para participar da pesquisa, cuja finalidade é avaliar o nível de conhecimento sobre AVC, através de um questionário, composto por 4 variáveis: fisiopatologia, fatores de risco, sinais e sintomas e conduta .

Suas informações serão utilizadas exclusivamente pelos pesquisadores, que manterão sigilo sobre sua identidade. Os pesquisadores estarão disponíveis para responder quaisquer perguntas e você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento.

Tendo sido satisfatoriamente informado sobre o presente estudo, a respeito do nível de conhecimento sobre o acidente vascular cerebral, sob-responsabilidade de Moisés Ricardo da Silva, Médico Plantonista da Unidade de Terapia Intensiva do hospital São Francisco, de Bauru – SP, sob orientação do Prof. Jeferson Santiago, consinto em participar deste estudo, por livre vontade sem que tenha sido submetido a qualquer tipo de pressão.

Marília, 08 de Outubro de 2015.

Assinatura dos Pesquisadores

Assinatura do Entrevistado

Este termo é elaborado em duas vias, permanecendo uma com o sujeito da pesquisa e a outra com os pesquisadores e para maiores informações entrar em contato com Comitê de Ética em Pesquisa através do e-mail cep@unimar.br e/ou o telefone (14) 2105-4001

ANEXO 2

Conhecimento sobre Acidente Vascular Cerebral - AVC

Características

- Sexo: () masculino () feminino
Estado civil () solteiro () casado () viúvo () divorciado
Faixa etária: () menos de 30
() de 30 a 39
() de 40 a 49
() de 50 a 59
() 60 ou mais

SSVV: PA: _____

Pulso: _____

IMC*: _____

(*utilizar balança do estabelecimento)

Cor da pele: () Branca () Não-branca

- Escolaridade: () sem escolaridade
() até 4 anos
() de 5 a 8 anos
() de 9 a 11 anos
() mais de 11 anos

História Familiar de AVC: () Sim () Não

Pessoa próxima com AVC: () Sim () Não

Tipo de conhecimento:

Fisiopatologia:

- Obstrução venosa () sim () não () não sabe
Obstrução arterial () sim () não () não sabe
Obstrução de um vaso qualquer () sim () não () não sabe
Surto psicótico () sim () não () não sabe
Ruptura arterial () sim () não () não sabe
Ruptura venosa () sim () não () não sabe
Cardiopatia aguda () sim () não () não sabe
Doença cerebral () sim () não () não sabe
Parasitose () sim () não () não sabe
Síncope () sim () não () não sabe
Doença abdominal aguda () sim () não () não sabe

Fatores de risco:

- Idade acima de 40 anos () sim () não () não sabe
Sexo masculino () sim () não () não sabe
Dieta inadequada () sim () não () não sabe
Hipertensão () sim () não () não sabe
Sedentarismo () sim () não () não sabe
Estresse () sim () não () não sabe
Consumo de drogas Tabagismo/etilismo () sim () não () não sabe

Sinais, sintomas e seqüelas:

- Déficit motor () sim () não () não sabe
Distúrbio de linguagem () sim () não () não sabe
Distúrbio de visão () sim () não () não sabe
Vertigem () sim () não () não sabe
Dispnéia () sim () não () não sabe
Disúria () sim () não () não sabe
Dor no peito () sim () não () não sabe
Vômitos () sim () não () não sabe
Edema de membros inferiores () sim () não () não sabe
Confusão mental () sim () não () não sabe

Conduta

- Hospitalização () sim () não () não sabe
Uso de antibióticos () sim () não () não sabe
Uso de chás () sim () não () não sabe
Uso de anti-hipertensivos () sim () não () não sabe

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Abordagem Multi-Tarefa 131
- Acesso aos Serviços de Saúde 13
- Acidente Vascular Cerebral 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 261
- Acolhimento 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 40, 73, 146, 149, 200, 265, 266
- Administração Financeira de Hospitais 100
- Assistência à saúde 11, 87, 90, 102
- Assistência Integral 5, 7, 10, 35
- Assistência Pré-natal 19, 23, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 74, 76, 124, 126, 127, 255
- Atenção Básica 10, 23, 36, 40, 42, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 89, 92, 154
- Atenção Primária à Saúde 33, 92, 97, 172

C

- Canto Lírico 175, 176, 177, 182, 184, 185, 186, 187
- Complicações do Diabetes 63, 64
- Cuidado de enfermagem 87, 90
- Cuidado Integral 7, 10, 24, 27, 30, 53

D

- Diabetes gestacional 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130
- Diabetes Mellitus 12, 63, 64, 88, 96, 97, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 168, 190, 272, 275
- Doenças cardiovasculares 8, 10, 87, 88, 90, 92, 93, 96, 158, 159, 165, 170, 190, 191, 240, 251, 256

E

- Educação em Saúde 10, 31, 37, 65, 66, 67, 146, 148, 153, 156, 164
- Educação Permanente 68, 70, 73, 74, 76
- Enfermagem 9, 13, 15, 23, 26, 32, 42, 50, 68, 87, 90, 97, 98, 126, 128, 130, 159, 165, 193, 201, 202, 208, 213, 221, 277
- Enfermeiros 27, 28, 68, 70, 73, 76, 87, 90, 92
- Envelhecimento ativo 50
- Epidemiologia 128, 157, 172, 204
- Equipe Multiprofissional 25, 27, 28, 29, 31, 53, 73, 159
- Estética 1, 2, 4, 179
- Estudo de Caso 4, 86, 175, 182, 203
- Excitação-valência 131

F

Farmácia 146, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 275

Fatores de risco 8, 36, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 189, 224, 239, 241, 244, 248, 249, 254

Faturamento 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

G

Gestação 14, 16, 18, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 194, 195, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Gestão dos custos hospitalares 100

I

Identificação sentimento em voz 131

Idoso 1, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 50, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 175, 177, 181, 183, 184, 187

Idosos 3, 8, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 50, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 163, 165, 168, 182, 186, 187, 209

Infarto do miocárdio 87, 90

Inflamação 188, 189, 190

Instituição de Longa Permanência para Idosos 31, 78, 79

Insuficiência Cardíaca 5, 6, 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 241, 247, 248

L

Linha do Cuidado 5, 7, 9, 10, 11, 12

M

Maternidades 13, 17, 18, 19, 22, 199, 200

Metabolismo 119, 128, 129, 130, 188, 189, 271

Morbidade 18, 76, 157, 159, 247, 252, 257, 260, 262

Musicalidade 43, 46, 47, 48

Musicoterapia 44, 175, 178, 182, 185, 186, 187

O

Obesidade 96, 115, 117, 118, 119, 121, 129, 188, 189, 190, 191, 192

Odontologia Hospitalar 52, 60, 61

P

Parto 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 254, 255, 256, 257, 258, 262

Perfil Epidemiológico 122, 160, 166

População Leiga. 168

Projetos em Saúde 68

Promoção da Saúde 6, 12, 33, 35, 74, 96, 119, 156, 191, 266

Protocolos 5, 6, 7, 29, 105, 115, 149, 155, 207

Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 8, 10, 29, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 159, 164, 175, 188, 266

S

Serviços comunitários de Farmácia 146

Surdez 43, 45

T

Terapia Ocupacional 26, 43, 44, 45, 48, 49

Trabalho de parto 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 196, 197, 198, 201, 256

U

Unidade de Terapia Intensiva 61, 100, 166, 173

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-837-3



9 788572 478373